



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

PINGA-FOGO

■ **LINHA PRIVADA** - O Governador do Rio, Cláudio Castro, embarcou com a família para Orlando, onde passa duas semanas dedicadas aos filhos e esposa. Levou um número reservado de celular que poucas pessoas possuem. Será acionado somente em questão de emergência. A ordem dos médicos é que ele realmente descanse.

■ **DOR FAMILIAR** - Já o primeiro dia no exercício de governo interino de Thiago Pampolha foi de luto familiar. Ele participou do sepultamento de uma querida tia, dona Júlia Gonçalves, irmã do seu pai, Domingos. A dor é maior porque há um sentimento que a morte pode ter sido ocasionada por negligência médica.

■ **CAMINHÃO SÓ NA MADRUGADA** - A prefeitura do Rio deve restringir o tráfego de caminhões na Avenida Brasil só na madrugada. As empresas de logística estão em pé de guerra e apavoradas com o prejuízo batendo na porta.

■ **CUIDANDO DAS BASES** - O Palácio Guanabara ganhou um novo mago eleitoral. Trata-se de Bruno Bonetti, 1º suplente do senador Romário que assumiu a assessoria especial do governador Cláudio Castro. Braço direito do presidente estadual do PL e deputado federal, Altineu Côrtes, a sua missão será ficar no Rio para cuidar das eleições municipais.

■ **SANTO REMÉDIO** - Na geladeira do quinto andar, ficam a caneta de Mounjaro e a injeção milagrosa que todo o primeiro escalão do governo tem aplicado na barriga para emagrecer. O governador Cláudio Castro tem esquecido de aplicar as doses semanais por uma questão de agenda. O vice Thiago Pampolha já completou o ciclo e emagreceu.

■ **REJUVENESCEU** - O prefeito do Rio, Eduardo Paes, nos preparativos para a campanha de 2024, além de usar as injeções de Mounjaro, resolveu cuidar da calvície. Conseguiu fazer um implante na parte central da cabeça e já ganhou bastante cabelo. Rejuvenesceu alguns anos e não precisou raspar a cabeça. O médico Daniel Soranz tem acompanhado o chefe nesta jornada de rejuvenescimento.

■ **INVEJA** - A prefeita de Cabo Frio, Magdala Furtado, virou objeto de inveja de vários prefeitos fluminenses. Nenhum deles recebeu R\$ 55 milhões da Saúde de uma só vez. Tem alcaide procurando saber se o outro filho da ministra, André, não quer ser secretário.

■ **LUPA** - O MPF vai ficar de olho na planilha de gastos dos R\$ 55 milhões de Cabo Frio vindos da Saúde de uma só vez. O TCE também quer colocar a lupa no município.

■ **FICA ATÉ O FIM** - Repercute a fina ironia do governador do Rio, Cláudio Castro, na reunião sobre orçamento, realizada nesta segunda, 08 de janeiro. Ao finalizar o encontro, ele, que estava sentado ao lado do seu vice-governador Thiago Pampolha, falou sobre o futuro: "Eu devo ficar até o final do Governo e depois devo abrir um escritório de advocacia e o Pampolha vai cuidar das empresas do pai?". Todos se olharam, fingiram que não entenderam e, meia hora depois, boa parte do governo já estava sabendo.

■ **DANÇA DE CADEIRAS** - Após o carnaval, o prefeito Eduardo Paes vai desenhar o novo perfil do seu secretariado, trocando as pastas que deixarão de ser ocupadas por vereadores que tentam a reeleição. Vai pedir três sugestões de nome para cada partido, para as cadeiras que ficarão vagas. A escolha final será do alcaide.

AS NOTAS MAIS LIDAS DA SEMANA

A Fecomércio RJ entregou, na quarta-feira (10), ao Comandante Geral do Polícia Militar do Rio, Coronel Luiz Henrique (3º), um drone com capacidade para conexão ao sistema da própria Polícia Militar, relacionado reconhecimento facial, dando mais eficiência aos equipamentos da corporação. Com o equipamento será possível sobrevoar grandes áreas e reconhecer os procurados pela segurança pública. O Comandante agradeceu ao Presidente Antonio Florencio de Queiroz Junior o apoio no fornecimento do equipamento que será de suma importância para a segurança do Estado do Rio de Janeiro. Participaram também



da reunião, o assessor de Relações Institucionais da Fecomércio RJ, Otávio Barreto; o prefeito de Miguel Pereira, André Português (2º), e o Coronel Luciano (4º)

Um jogo de privilégios com pouco pudor

Uma nomeação que deu cabo na reputação de Nísia Trindade

Por Cláudio Magnavita*

A forma que a ministra da Saúde, Nísia Verônica Trindade Lima, conduziu as "coincidências" da super liberação de R\$ 55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões de reais) para um município do estado do Rio de Janeiro e a nomeação do seu filho como secretário da mesma cidade, demonstra uma absoluta falta de pudor com a fina linha que separa o público e privado.

Quem se debruçar sobre a portaria GM/MS 2.169 de 05 de dezembro de 2023, perceberá o quanto atípico foi esta liberação para Cabo Frio. Foram R\$ 103.424.037,68 destinados para 14 municípios. Só a cidade fluminense recebeu 56% de toda a verba. A liberação é absolutamente desproporcional quando se faz uma comparação de recursos per capita. Divido o valor por habitantes, equivale a R\$ 250 por morador de Cabo Frio, contra R\$ 7,00 para cada pessoa de Campina Grande (PB) e R\$ 24,00 para São José do Rio Preto (SP). Este valor foi pago em parcela única, por conta do programa de trabalho 10.302.5018.8585, Atenção à Saúde da população para procedimentos em Média e Alta Complexidade (MAC) - Plano orçamentário 0000. A portaria é assinada pela ministra Nísia Trindade e praticamente duplica o que Cabo Frio recebeu em 2023, nesta rubrica. O valor do Teto MAC é de R\$ 62.287.741,45, ou seja, um pouco mais do que R\$ 5 milhões por mês.

Esta generosidade com a cidade não passou despercebida dos gestores de saúde de outros municípios e que acompanham de perto a gangorra política das liberações orçamentárias do Ministério da Saúde. Que mistério existe nesta cidade flumi-

nense para receber de uma só vez tanto recurso? A pergunta esteve no ar do dia 05 de dezembro de 2023 até o dia 05 de janeiro de 2024, quando o Diário Oficial daquela cidade trouxe a nomeação do novo secretário de Cultura.

O que causa surpresa é a incapacidade de uma ministra de Estado, de uma ex-gestora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que durante a pandemia geriu milhões de orçamento, não ter a percepção do conflito ético da nomeação de um filho como secretário municipal de uma prefeita que esteve no seu gabinete; por uma audiência marcada de forma não explicada; que posou para foto com a dirigente municipal, que propagou ter recebido estes milionários recursos. Exatamente 30 dias depois, esta prefeita, ainda filiada ao PL, partido do mesmo governo que a Nísia serviu por quatro anos como gestora da Fiocruz, descobre que um certo Márcio Lima Sampaio, que possui uma banda em Niterói, poderia ser o secretário de Cultura de uma cidade em que nunca viveu e é chamado de forasteiro? A mesma prefeita afirma que o grande mérito é o trânsito livre do moço em Brasília, especialmente no Ministério da Cultura. Será que o guitarrista teria o mesmo acesso a outro ministério se não fosse filho não só de uma ministra de Estado, mas gestora do maior orçamento da Esplanada dos Ministérios?

Oficialmente, o rapaz vai ganhar R\$ 9.500,00 de salário. Já o seu ciclo de amigos, além dos R\$ 55 milhões de reais já disponibilizados, poderiam fazer negócios com os fornecedores da saúde. Se como integrante do primeiro escalão de Cabo Frio ele conseguiria acesso a outra pasta, imagina o trânsito na pasta no qual ele é filho da própria ministra...

A falta de um filtro ético é revelado pelas declarações da própria ministra, enviadas pela sua "competente" assessoria de imprensa e postada nas redes sociais: "Não tive nenhuma relação com o convite feito pela prefeita Magdala Furtado, de Cabo Frio, ao meu filho Márcio Sampaio. Nessa oportunidade aproveitei para, na condição de mãe, falar da minha satisfação ao ser comunicada pelo meu filho desse convite e de sua aceitação. Tenho dois filhos, André e Márcio, que abraçaram o campo das artes e das políticas culturais. Márcio, além de músico reconhecido, é graduado em ciências sociais e políticas culturais. Estou certa de que será uma excelente experiência para ele e também para a gestão cultural da cidade".

O primarismo da posição assusta. É uma ministra permitindo que um parente seu seja utilizado para conseguir verbas federais. Se em algo tão delicado e íntimo lhe falta pudor, o que se esperar de uma gestora tão inocente?

O Ministério da Saúde teve como antecessor um médico que tentou usar o orçamento da pasta para beneficiar um filho. Abriu os cofres para o reduto do moço candidato. Após a denúncia, a ideia de lançar o pimpolho foi explodida. Hoje é diferente. Ministra por acaso, ela aplaude o filho, secretário por acaso.

A ministra sobreviveu ao feminicídio político, que abateu mulheres ilustres que estavam no governo. Ela sai com a imagem arranhada neste episódio que terá muitos desdobramentos políticos. Não explicou por que privilegiou de forma desproporcional Cabo Frio, a cidade que deu cabo na sua imagem de pessoa que não mistura o público e o privado.

*Diretor de redação do Correio da Manhã